

Educar com o coração

Prof. Daniel Stefany Duarte Caetano

Resumo: O objetivo deste trabalho é investigar os Processos de Ensino/Educação, Tecnologias e desafios do Educador, visando, através da Educação, a uma modificação moral e comportamental, além de sensibilizar os corações de diversos estudantes no mundo, que atualmente estão, de certa maneira, passando por um processo sem que seu interior esteja ligado com tudo o que está sendo vivenciado, gerando um movimento interno de mudança que é fundamental para a transformação do seu mundo pessoal, assim como do mundo em seu todo; e de como aplicar essa modificação.

Palavras-chave: Processos de Ensino, Tecnologias, Desafios do Educador.

1. Introdução

Há anos, vivencia-se a degeneração do ensino, onde, grande parte da formação moral do aluno – que na verdade é um **ser humano** e, futuramente, terá um papel fundamental na melhoria do mundo – fica comprometida.

Fatos como a globalização que se vivencia hoje, a tecnologia ou informatização de processos, dentre outros, exigem cada dia mais esforço e dedicação daquele **ser humano**, que é empregado e ao mesmo tempo, pai e mãe; que luta para oferecer aos filhos o melhor em termos de conforto e comodidade. Tudo isto fica a desejar, porque ele deixa de lado o seu papel principal, que é o de exercer a paternidade em toda sua plenitude.

Neste contexto, os pais ou a organização tida como **família**, onde todo o berço de valores e culturas é ensinado pela ação dos pais, não está mais fortemente constituída, devido à ausência dos mesmos pais. Então, este papel hoje de educar e formar um cidadão, em um **ser humano** consciente de seus atos, está ficando a cargo do Educador/Professor.

O professor, hoje, tem pela frente um grande desafio, porque, atualmente, a Educação que é citada como prioridade pelo Governo tem sido deixada de lado, porque nem os governantes têm acompanhado o IDEB de seu Estado, que atualmente tem mostrado que diversos Estados do País têm apresentando um resultado abaixo da média (CIEGLINSKI, 2008).

Estas informações quantitativas exibidas pelo IDEB, que relaciona o resultado na Prova Brasil e a quantidade de alunos aprovados, não é o melhor indicador de que o ensino melhorou por não haver diferenciação dos alunos de ensino privado e público e por não ser uma informação qualitativa, e sim quantitativa (CIEGLINSKI, 2008).

Como analisar qual é o comprometimento que o aluno possui para com seus deveres? Porque, além dos fatos já citados nos parágrafos anteriores, tem-se também respaldo na LDB, nos artigos 14º, 15º e 16º, onde diz que o aluno, caso não seja aprovado diretamente, pode ser submetido a atividades avaliativas extras no final do ano, oferecendo uma nova chance de provar que aprendeu o conteúdo ministrado durante todo ano, o que pode, na prática, não apresentar resultados verdadeiros (LDB, Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971).

O que ocorre é que o aluno irá passar de ano e continuará o próximo semestre ou ano letivo, com uma dependência da disciplina anterior e já começará o próximo ciclo com deficiências que, às vezes, não são sanadas; ou então o aluno não está interessado em aprender e sim, em passar de ano, porque muitos vão para a escola porque os pais obrigam, até para que não percam o auxílio que recebem do governo, caso o aluno que fique reprovado desmotive-se e venha a abandonar os estudos (TAKAHASHI, 2007).

Para (OLIVEIRA NETTO, 2005, p.40):

“A nova função do professor é somar seu tradicional método de aulas expositivas com a inovação da dinâmica educacional de incentivar a pesquisa, a busca, e coordenar resultados; tudo com muita flexibilidade e estímulo a seus educandos, exigindo do profissional da educação uma visão mais humana e um maior emprego de seus conhecimentos científicos.”

Ele afirma que a internet deveria ser utilizada como uma ferramenta para potencializar a motivação e aprendizado do aluno, através da pesquisa, porém, o próprio aluno a tem como grande distração, pela quantidade de informação que a mesma oferece.

Tendo em vista toda esta inversão de valores (má utilização dos recursos existentes, descaso para com a importância da educação, degeneração da família etc.), é que se vê

o quão grandioso é o desafio do educador: sensibilizar os corações destes alunos (sensibilizar, despertar a consciência de cada aluno), para que, assim, eles possam representar um solo mais fértil para sementes de bons valores humanos e mais apreço pela própria vida e tudo o que ela envolve.

2. Conscientização dos Pais

Ainda nos dias atuais, os pais (família), o Estado e a sociedade negligenciam diversos fatores e tornam os filhos menos humanos e mais individualistas, o que acaba tornando-os mais insensíveis a determinadas situações e valores (DE LIMA, 2003).

Fatores como jogos interativos, que envolvem guerras, lutas e batalhas, vêm, cada dia mais e mais, se tornando a única maneira de interação que a criança possui durante a infância, porque é mais simples prender a atenção da mesma com um jogo ou com a Internet, pensando, às vezes, que se está livrando a criança de uma sociedade e de um mundo, onde há desrespeito e violências de diversas espécies, privando-a de conviver com outras pessoas que pensam e agem diferente dela. Como resultado, a criança deixa de aprender em conjunto e conforme foi dito por Vygotsky, “A Educação ou aprendizado também é constituído pela interação com o próximo” (VYGOTSKY, 1988).

Então, para que isso aconteça é necessário sim, que as crianças sejam inscritas em instituições que permitam que elas interajam com as outras, para vivenciar todas as possibilidades que a infância guarda, e não dar a elas um *vídeo game* em que elas terão contato direto, na maioria das vezes, com jogos em RPG (jogos de estratégias e imaginação, onde os jogadores interpretam personagens diferentes) com cenas de violência e situações diversas que vai contra tudo o que uma criança deveria vivenciar até a idade de seis ou sete anos (RPG, 2010).

3. Elevação de Intenções

Em uma publicação realizada pela Secretária de Estado da Educação (PRADO, 2000, pag. 1) diz que “A repetência, o abandono e a evasão são problemas crônicos, que sempre estiveram presentes na história da educação escolar brasileira”. Com base nestas informações é que foram realizadas algumas atualizações nas Políticas Educacionais e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional visando reduzir os números deste quadro

que prejudica a Educação no Brasil.

Dentro destas atualizações, os principais pontos foram a capacitação do professor, a mudança no sistema de avaliação e a distribuição de livros didáticos, porque a falta de livros dificulta o trabalho do professor, além do fato de sua remuneração já não ser adequada com suas obrigações (ZANETTI, 1998).

No site Ideias e Ideais (2006) encontra-se o seguinte conceito do que é educar: “Educar para aprendermos e compreendermos o mundo que nos rodeia, pelo menos o necessário para que tenhamos uma vida mais digna, para desenvolver nossas capacidades profissionais e intelectuais”. Mas, para que isto seja realizado, é necessário ter amor pelo trabalho que está sendo realizado e assim conseguir motivar o aluno ao estudo (IDÉIAS, 2006).

De acordo com o Programa de Educação em Valores Humanos, criado por Sathya Sai Baba (2006) diz que: “O Amor como pensamento é Verdade. O Amor como ação é Ação Correta. O Amor como sentimento é Paz. O Amor como compreensão é Não-Violência”, conforme mostrado pela Figura1.



Figura 1 - Verdade, Ação Correta, Amor, Não violência, Paz
Fonte: <http://www.srisathyasaibookcentre.org.uk/images/sarva-dharma.jpg>

Sathya Sai Baba (2006) diz que os valores humanos são os fundamentos éticos e espirituais que constituem a consciência humana. Os valores é o que torna a vida algo digno de ser vivido. Eles definem princípios e propósitos valiosos e objetivam fins grandiosos (BABA, 2006).

Através da “Educação em Valores Humanos”, pode-se elevar as intenções de todos os alunos e educadores ao máximo, graças a potencialização gerada pelo AMOR que é, de acordo com Aurélio, “Feição viva por alguém ou por alguma coisa: o amor a Deus, ao próximo, à pátria, à liberdade”, efetuando uma grande transformação tanto moral/espiritual quanto em sentimentos/valores do **ser humano**. E estabelecendo, assim, um estado de consciência plena de seus atos sobre o cosmos¹.

4. Desafios do Educador/Professor

O educador de ensino médio no Brasil possui, hoje, diversos desafios, devido os parâmetros definidos na LDB e pelas Políticas Educacionais, tanto as de remuneração do professor quanto as de conscientização dos alunos.

Vemos, em todo o Brasil, nas escolas públicas, que o professor/educador não é bem remunerado e, no entanto, sua responsabilidade é muito grande e cada vez maior, porque os alunos vêm de casa sem noções de limites, sem respeito e, na maioria das vezes, sem interesse pelo saber, pelo conhecimento. Estes são alguns dos desafios que o educador/professor deve superar para exercer sua profissão com excelência, porque ele tem que tentar impor noções de limites aos alunos; sempre buscar maneira de motivá-los ao estudo; e, acima de tudo, aceitar a situação de que o governo não o remunera bem para o grande trabalho realizado (INEP, 2003).

Neste contexto, o aluno do ensino médio que não teve, durante anos, comprometimento com o estudo e que, na verdade, não chegou a sonhar com seu futuro profissional, chega ao ensino superior, primeiramente, despreparado, por não ter aprendido, com firmeza, conceitos básicos de diversas disciplinas, como física, matemática e português.

Mas este não é o principal desafio que o educador/professor de ensino superior possui. Em diversas instituições privadas, espalhadas ao redor do Brasil, a relação existente entre aluno e universidade é de cliente e fornecedor, ou seja, uma relação em que o aluno está pagando para ter um certificado, não para receber uma formação que será a base para a profissão que o mesmo irá exercer durante toda a sua vida.

Então, o professor/educador de ensino superior, tem que suprir as deficiências do aluno que chega do ensino superior despreparado e, ao mesmo tempo, tentar passar para o mesmo bons princípios e posturas, que serão exigidos, assim que o ele chegar ao mercado de trabalho (LIBANEO, p. 208 , 2004).

Mas o verdadeiro desafio está em modificar todo um contexto de comporta-

mentos e atitudes formado ao longo de todos os anos precedentes, o que aparenta ser praticamente impossível.

5. A tecnologia como agente motivador

A realidade virtual, hoje, permite que diversos experimentos, ambientes e detalhes das diversas áreas de ensino possam ser construídos, permitindo que o aluno possa ter fácil acesso a este conteúdo através da internet, por se tratar de um produto e *software* para visualização gratuito (CARDOSO, et al. p. 210, 2007).

Na grande São Paulo, a própria USP já possui projetos através dos quais são levadas a alunos de escolas carentes da periferia, informações novas e gratuitas, que podem ser vistas através de computadores, cujo objetivo é resgatar a autoestima dos alunos, tirando-os ou afastando-os do mundo da criminalidade.

Assim, em um convênio com o laboratório de realidade virtual da USP, foram desenvolvidos diversos *softwares* educativos. Os *softwares* foram distribuídos nos laboratórios da escola e os alunos foram levados, semanalmente, para o laboratório para utilização dos mesmos. Após um mês de experiência, foi notório o aumento no interesse pelo estudo dos alunos e eles, pouco a pouco, foram voltando para a sala de aula (NRV USP, 2000).

Desta maneira, pode-se perceber que a tecnologia pode ser uma grande aliada na motivação dos alunos para que venham a estudar mais.

6. Sensibilidade gerada pela Ação Voluntária

Sabe-se que, para que qualquer mudança seja realizada, é necessário **Ação**, ou seja, trabalho em prol daquilo que é desejado.

Após ter visto diversos indicadores de má formação do **ser humano**, como a insensibilidade, a falta de compromisso com o dever próprio, a falta de consciência, a falta de atitudes e de postura crítica em relação aos fatos que se dão no cotidiano, é nítido que estes comportamentos são gerados pela facilidade com que as coisas ou necessidades são resolvidas, na maioria dos casos, pelos pais.

Através da Ação Social ou serviço Voluntário, pode-se colocar o aluno em uma realidade totalmente diferente da que ele vivencia. A partir deste trabalho, ele verá diversas

peessoas em situações extremas de dificuldades de diversos tipos, lutando para superá-las, apesar de tudo. Então, através deste trabalho de ação voluntária, os alunos, por exemplo, poderão auxiliar o próximo que se encontra em condições piores, porque o **ser humano** é muito sensível à dor do próximo e através desta vivência se dará a mudança de consciência como um todo.

Assim, o aluno buscará criticar mais tudo o que ocorre ao seu redor. Aprenderá a valorizar mais o que possui e aprenderá a valorizar o tempo que ele possui em todos os níveis de educação, tanto no ensino médio como no ensino superior.

7. Considerações Finais

Ainda há muito que ser melhorado para que possa ser exercido no Brasil o verdadeiro significado da palavra “Educar”, pois, como foi visto, a educação ainda não é levada a sério, apesar de se ter indicadores, meios de avaliar e melhorar o processo, isto ainda não é aplicado com rigor.

“Educar com Coração” é, na verdade, uma maneira de buscar no **ser humano** o que ele possui de melhor que é o AMOR, a chave para superar todo este cenário de degeneração de valores, revertendo tudo para um mundo onde os pensamentos, sentimentos, ações e intenções serão depurados, melhorando todo o nosso viver de maneira extrema (BABA, 2006).

Porém é necessário que sejam sanados problemas como os de remuneração do professor e acompanhamento dos indicadores existentes para avaliação do ensino, em sua realidade global.

Referências

BABA, Sathya Sai. **Fundação Peirópolis**: Educação em Valores Humanos. Disponível em: <<http://www.peiropolis.org.br/leituras.php?id=17>>. Acesso em: 26 out. 2009.

CARDOSO, Alexandre; KIRNER, Claudio; LAMOUNIER, Edgard e KELNER, Judith. **Tecnologia para o desenvolvimento de Sistemas de Realidade Virtual e Aumentada**. 2. ed. Recife: Editora Universitária - UFPE, 2007. 210 p. (9788573154009).

CIEGLINSKI, Amanda. **Agência Brasil:** Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: < <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/05/21/materia.2008-05-21.5594463944/view>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

_____. **Agência Brasil:** Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: < <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/06/11/materia.2008-06-11.1327710423/view>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

_____. **Agência Brasil:** Empresa Brasil de Comunicação. Disponível em: < <http://www.agenciabrasil.gov.br/noticias/2008/06/11/materia.2008-06-11.4172187395/view>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

DE LIMA, Taisa Maria Macena. **Responsabilidade Civil dos pais por negligência na Educação e formação escolar dos filhos.** Disponível em: < http://www.fmd.puc minas.br/Virtuajus/ano2_2/Palestra-IBDFAM-2003.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2010.

GOVERNO FEDERAL. **LDB:** Leis e Diretrizes e Base para Educação Nacional. Disponível em: < http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/15692_71.htm>. Acesso em: 07 jan. 2010.

INEP, **Remuneração do Professor.** Disponível em: < http://www.inep.gov.br/imprensa/noticias/outras/new_s03_37.htm>. Acesso em: 26 out. 2009.

LIBANEO, Jose Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 208 p. (8524906979).

NRV USP, **Laboratório de Sistemas Integrados.** Disponível em: < http://www.lsi.usp.br/~rv/p/index_p.htm>. Acesso em: 12 jan. 2010.

OLIVEIRA NETTO, Alvin Antônio de; **NOVAS TECNOLOGIAS & UNIVERSIDADE:** Da Didática tradicionalista à Inteligência Artificial. Desafios e Armadilhas. Petrópolis-RJ: Editora Vozes - 2005. 241 p.

RPG, **Role-playing game.** Disponível em: < <http://dicionario.babylon.com/RPG2028jogo29>>. Acesso em: 08 jan. 2010.

TAKAHASHI, Fábio. **Folha de São Paulo:** Alunos do 3º ano têm nota de 8ª série. Disponível em: < <http://www.inesc.org.br/noticias/noticias-gerais/2007/outubro-2007/alunos-do-3o-ano-tem-nota-de-8a-serie/>>. Acesso em: 07 jan. 2010.

TORAYA, Wma. **Idéias e Ideais.** Disponível em: < <http://criandoespacos.blogspot.com/2006/06/educar-para-qu.html>>. Acesso em: 26 out. 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **Centro de Referência Educacional:** Consultoria e Assessoria em Educação. Disponível em: < <http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>>. Acesso em: 26 out. 2009.

ZANETTI, Maria Aparecida. **POLÍTICA EDUCACIONAL E LDB: ALGUMAS REFLEXÕES.** Disponível em: < <http://www.milenio.com.br/ifil/Biblioteca/zanetti.htm>>. Acesso em: 12 jan. 2010.

Notas

¹ De acordo com Aurélio é um termo que designa o universo em seu conjunto, toda a estrutura universal em sua totalidade, desde o microcosmo ao macrocosmo e tudo aquilo que se relaciona com o mesmo.

Educating with Heart

Abstract: This paper aim is to investigate the Teaching Process/Education, Technology and Educator challenges, aiming, through Education, a moral and behavioral modification, and touch the hearts of many students in the world, currently, in a way , through a process without which its interior is connected with everything that is being experienced, generating an internal movement for change that is fundamental to the transformation of his personal world, as well as the whole world, and how to apply this modification .

Keywords: Teaching Process/Education, Technology and Educator Challenges.

*** Prof. Daniel Stefany Duarte Caetano**
Currículo - <http://lattes.cnpq.br/8584154563547427>
Endereço eletrônico: sdc.daniel@gmail.com

